

# Agosto Lilás: campanha contra a violência “coloca o dedo na ferida”

Com imagem e frase fortes, a campanha do Governo de Mato Grosso do Sul de combate e prevenção à violência contra a mulher, relacionada ao Agosto Lilás, promete dar o que falar. Banners, adesivos, busdoors e cartazes, entre outros, vão trazer um rosto feminino e suas reações diante desse crime e os dizeres: “violência contra a mulher: ignorar faz de você cúmplice”.

A intenção é exatamente dar visibilidade ao tema. “Precisamos chamar a atenção para esse problema. Usar a palavra ‘cúmplice’ funciona porque coloca o dedo na ferida. Tem que incomodar. Tem que impactar. Tem que sair da zona de conforto”, defende a subsecretária de Políticas Públicas para a Mulher, Cristiane Sant’anna de Oliveira.

Ela explica que a campanha

de Agosto Lilás está consolidada e hoje é realizada não apenas pelo Governo do Estado, mas por quase todas as prefeituras de Mato Grosso do Sul. Cristiane Sant’anna conta que são inúmeras ações ao longo do ano para educar, conscientizar, prevenir e combater à violência contra mulheres.

Entre elas, o programa “Maria da Penha vai às Escolas”, que vai chegar aos 190 mil alunos da REE (Rede Estadual de Educação) e suas famílias. Os professores serão capacitados para trabalhar o tema de forma permanente, não apenas em agosto.

## Cúmplice

Doutor em Letras, na área de Estudos de Literatura, e especialidade em Literatura Comparada, o professor da UEMS (Universidade Estadu-

al de Mato Grosso do Sul) Paulo Henrique Pressotto explica que a frase usada na campanha é impactante e não está imune a críticas.

“A palavra ‘cúmplice’ não foi colocada à toa. Por isso, a frase vai chamar atenção, causar burburinho, pois é impactante! A palavra é um signo e traz consigo seu significado que se torna potencializado/destacado na frase. No dicionário da Língua Portuguesa, a primeira acepção está clara: ser cúmplice é contribuir - de forma secundária - para a realização de um crime. De maneira informal, a palavra aplicada em outros contextos pode apresentar outras nuances”, explicou.

Na avaliação dele, a frase foi construída no intuito de causar impacto ao leitor e chamar a atenção desse sujeito (ou sujei-



tos) para essa problemática: a violência contra as mulheres. No entanto, a frase poderá sofrer críticas de pessoas ligadas à

área jurídica, devido ao seu sentido denotativo e técnico. Para Paulo Pressotto, pessoas “vão implicar”. “Não tem como não

fugir das críticas. Vão dizer que a pessoa é omissa, mas não é cúmplice, e aí entra uma questão de interpretação”, finalizou.

## Para presidente da ALEMS, Novo PAC melhora logística e atrai investimento a MS



O lançamento do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), feito pelo presidente Lula em cerimônia nesta sexta-feira (11), no Rio Janeiro, vai melhorar ainda mais as perspectivas da atração de novos investimentos em Mato Grosso do Sul. Essa avaliação foi feita pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gerson Claro, que participou ao lado do governador Eduardo Riedel do evento.

Ainda durante o evento, foi feito o anúncio da destinação de R\$ 44,7 bilhões no Estado, além da elaboração de estudos de projetos para serem executados em parceria com a iniciativa privada por meio de concessionárias privadas. “Enxergo como positiva a disposição do Governo Federal de apostar nas concessões para viabilizar investimento em infraestrutura, modelo que Mato Grosso do Sul adotou com sucesso”, destaca Gerson, que não descarta também a alternativa da União ceder a gestão de rodovias federais como a BR-060 e a BR-267 para o Estado promover o processo de privatização via concessão.

“Embora tenham sido contempladas obras estratégicas em termos de logística com

investimento direto da União, ficaram de fora obras como a duplicação da BR-163 e adequações na BR-267 (trecho Nova Alvorada do Sul/Bataguassu) e na BR-060 (Campo Grande/Sidrolândia/Jardim), que integrará o traçado da Rota Bioceânica, futura conexão de Mato Grosso do Sul com o Oceano Pacífico”, comenta.

“Sem recursos públicos, a duplicação da BR-163, que já é privatizada, vai penalizar a população com um valor proibitivo de pedágio”, observa o presidente da ALEMS. Gerson vê também como “inadiável” encontrar uma alternativa para viabilizar investimentos na Malha Oeste (também privatizada). A ferrovia liga Mato Grosso do Sul ao Porto de Santos.

## Investimentos

Na área de infraestrutura e logística está previsto com o Novo PAC investimento no valor de R\$ 15,7 bilhões, abrangendo melhorias nos aeroportos de Dourados, Campo Grande e Corumbá (já privatizados).

A implantação de um contorno rodoviário em Três Lagoas, conclusão da BR-419, ligando Aquidauana a Rio Verde de Mato Grosso, constru-

ção do acesso à ponte sobre o Rio Paraguai, em Porto Murtinho, adequações da BR-267 e melhorias nas rodovias federais que cruzam por Dourados.

Na lista de investimentos também está a implantação de 482 quilômetros de linhas de transmissão de energia. Uma delas será de Ilha Solteira até Inocência, região onde será instalada uma fábrica de celulose.

Na área de saúde, a previsão é de que serão construídas novas unidades básicas de saúde, policlínicas, maternidades e compra de mais ambulâncias para melhorar o acesso a tratamento especializado. A promessa é investir até R\$ 500 milhões no Estado.

A construção de creches, escolas de tempo integral e a modernização e expansão de Institutos e Universidades Federais também está entre as prioridades. O programa vai impulsionar a permanência dos estudantes nas escolas, a alfabetização na idade certa e a produção científica no Brasil. O investimento em Mato Grosso do Sul é de R\$ 4,5 bilhões. Outros R\$ 300 milhões estão previstos para as áreas de cultura, esporte e lazer.

## Junior Mochi propõe projeto de Política de Aleitamento Materno

Apresentado em plenário pelo deputado estadual Junior Mochi (MDB), tramita na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS) o Projeto de Lei 222/2023, que institui a Política Estadual de Aleitamento Materno no Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. A matéria segue para análise da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR). Entre os objetivos desta política estão a promoção, a proteção e o incentivo ao aleitamento materno, fomentando a realização de campanhas educativas estimulando o aleitamento



e a doação do leite materno, e divulgar a legislação que garante a proteção do aleitamento pelas mães trabalhadoras, ainda outras ações previstas.

O deputado Junior Mochi explica o motivo de propor a política de Aleitamento Materno em Mato Grosso do Sul. “A amamentação traz inúmeros benefí-

cios à saúde da mulher e do bebê, sendo de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Necessário criar então uma política estadual, em consonância com a Política Nacional de Aleitamento Materno, para promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno”, justificou o autor da matéria.



## BAIXAR IMPOSTOS PARA FAZER DAR CERTO

Reduzindo tributos impulsionamos a economia, aumentando a geração de empregos e o poder de compra.



### ZERAMOS O IPVA

Para veículos movidos a GNV. Redução do ICMS do gás veicular.



### ZERAMOS O ICMS

Para microempresas, no Simples Nacional, que faturam até R\$ 360 mil ao ano.



### REDUZIMOS

em mais de 58% o imposto de produtos da cesta básica.



### ZERAMOS O ICMS

Para pequenos produtores que fornecem alimentos para escolas da Rede Estadual.

JORNAL IMAGEM TV



Fazer bem feito para fazer dar certo.

www.ms.gov.br

governodematogrossodosul

@governoms

governoms

governodems